

11433 - Caracterização da arborização da Orla do Cais no município de Altamira – PA

Characterization of forestation Rim's Wharf in the city of Altamira - PA

SANTOS, Ana Paula Cerqueira¹; SILVA, Mirian Torres e²; SANTOS, Haren Aléxias Gomes²; PAIVA, Maria Ivanilse Sousa²; SOUSA, Gessé Jorge de²; PARRY, Maurício Möller²

1 Universidade Federal do Pará, UFPA – FEA, anapaula_.s@hotmail.com; 2 Universidade Federal do Pará, UFPA – FCB, miriam.t.silva@hotmail.com, haren.santos@altamira.ufpa.br; gescafé@yahoo.com.br; mauricioparry@yahoo.com.br;

Resumo: As plantas ornamentais distinguem-se pelas flores e pela arquitetura e aspecto geral da planta. Adaptam-se a recipientes, proporcionando no mundo moderno um maior contato do homem com a natureza em locais onde estas são distantes. Objetivou-se realizar um levantamento das principais espécies utilizadas na arborização da Praça da Orla do Cais no município de Altamira, Pará. O trabalho foi realizado em julho de 2011 em todo o limite da praça. Foram realizadas a identificação botânica, contagem e registro fotográfico de todos os indivíduos ocorrentes na área. Foram identificadas 30 espécies, distribuídas em 30 gêneros e pertencentes a 20 famílias, com um total de 500 plantas. Apenas uma não pôde ser identificada. A espécie mais frequente foi *Ixora* (*Ixora coccinea* L.) com um total de 182 plantas representando 36,4%, seguida por pingo de ouro (*Duranta erecta* L.) com 74 plantas ou 14,8%. Observou-se um número baixo de espécies para todos os tipos de habito e poucas espécies nativas da região.

Palavras-chave: Espécies, Levantamento, Identificação.

Abstract: Ornamental plants are distinguished by the flowers and the architecture and general appearance of the plant. They adapt to containers, in the modern world by providing a greater contact of man with nature in places where they are distant. The objective was to conduct a survey of the main species used in afforestation Square Rim's Wharf in the city of Altamira, Pará The study was conducted in July 2011 around the edge of the square. We conducted the botanical identification, counting and photographic record of all individuals occurring in the area. We identified 30 species in 30 genera and belonging to 20 families, with a total of 500 plants. Only one could not be identified. The most frequent species was *Ixora* (*Ixora coccinea* L.) with a total of 182 plants representing 36.4%, followed by gold drop (*Duranta erecta* L.) plants with 74 or 14.8%. There was a low number of species for all types of habit and few native species.

Key Words: Species, Survey, Identification.

Introdução

A arborização é um componente de grande importância urbana (EMBRAPA, 2000), pois além da função paisagística, proporciona inúmeros benefícios à população. Dentre esses benefícios, destaca-se a purificação do ar pela fixação de poeiras e gases tóxicos e pela reciclagem de gases através dos mecanismos fotossintéticos; a melhoria do microclima da cidade, pela retenção de umidade do solo e do ar e pela geração de sombra evitando que os raios solares incidam diretamente sobre as pessoas; a redução na velocidade do

vento; a influência no balanço hídrico, favorecendo a infiltração da água no solo e provocando evapotranspiração mais lenta; o abrigo à fauna, propiciando uma variedade maior de espécies aumentando o equilíbrio das cadeias alimentares e diminuição de pragas e agentes vetores de doenças; e o amortecimento de ruídos.

As “Áreas verdes”, termo que se aplica a diversos tipos de espaços urbanos que têm em comum o fato de serem abertos e acessíveis, proporcionam interação das atividades humanas com o meio ambiente (DEMATTE, 1997).

A arborização de Altamira começou a ser realizada de forma espontânea por seus moradores antes da década de 70, quando eram plantadas principalmente árvores frutíferas como as Mangueiras (*Mangifera indica* L.) dentre outras espécies, na frente das casas. No final da década de 1970 e início da década de 1980 foram plantadas muitas espécies exóticas, principalmente as Acácias (*Cassia sp.*) e as Castanholas (*Terminalia catappa* L.) nas ruas centrais da cidade (UMBUZEIRO, 1999).

A escolha das espécies a serem utilizadas na arborização de uma área é muito variável. Em geral, é importante evitar o plantio de espécies com espinhos, que produzem frutos muito grandes e aquelas que apresentam algum princípio ativo tóxico ou que causa reação alérgica e dar preferência às espécies que tenham folhagem permanente (CEMIG 1996). Também é importante escolher espécies de crescimento rápido, pois em ruas, avenidas ou em praças, elas estão sujeitas à depredação, sobretudo quando ainda estão em fase de desenvolvimento.

A cidade dispõe de uma praça conhecida como a Orla do Cais, situada às margens do Rio Xingu, vista como o “cartão postal” da cidade, onde a população passa momentos descontraídos de lazer admirando a beleza do Rio.

O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das espécies utilizadas na arborização da Praça da Orla do Cais no município de Altamira, Pará.

Materiais e métodos

Altamira está situada no estado do Pará, em plena selva amazônica, a 740 quilômetros de Belém e 458 quilômetros de Marabá. É cortado de norte a sul pelo rio Xingu, que domina sua zona fisiográfica. Localiza-se a uma latitude 03°12'12" sul e a uma longitude 52°12'23" oeste, clima equatorial com temperatura média anual de 26°. Fica na margem esquerda do rio Xingu, a 74 metros de altitude, distante da capital do Estado (Belém), 512 km via aérea, 920 km via rodovia e 1.857 km via fluvial (MOURA & RIBEIRO, 2009).

Os solos predominantes na cidade de Altamira são o Neossolos flúvicos localizados nos bairros que margeiam o rio e sofrem a influência das cheias até as avenidas centrais da cidade.

Segundo a classificação Köppen, o clima do município de Altamira é do tipo equatorial Am e Aw. O primeiro, predominante na parte norte do município, onde se localiza a sede municipal, apresentando temperaturas médias de 27,3°C. A média anual das temperaturas máximas chega a 32,4°C e a média das mínimas a 22,1°C. A precipitação pluviométrica anual gira em torno de 2.123 mm (SILVA et al., 2009). Para levantar e

identificar os espécimes e chegar as suas respectivas espécies (nome científico e famílias botânicas) foram utilizados os seguintes procedimentos: utilização de fichários de identificação preparado por especialistas, com fotografias, descrição e nomes vulgares e científicos “*in loco*”; quando não encontradas no material de apoio, essas espécies tiveram partes vegetativas e reprodutivas coletadas e dissecadas para posterior identificação; e por consulta bibliográfica e por meio de chaves de identificação.

Resultados e discussão

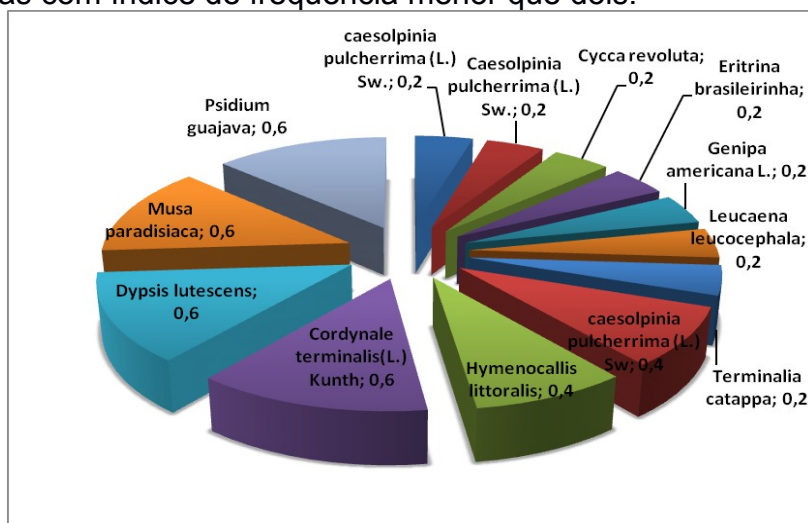
Foram identificadas 30 espécies, distribuídas em 30 gêneros e pertencentes a 20 famílias, somando um total de 500 plantas. A espécie de maior ocorrência foi a *Ixora* (*Ixora coccinea*) com um total de 182 plantas representando 36,4% dos indivíduos, seguida por *Duranta* ou pingo de ouro (*Duranta erecta* L.) com um total de 74 plantas que representam 14,8% dos indivíduos.

A *ixora* (*Ixora coccinea* L.) é uma espécie também conhecida por *ixora-compacta* adequada para bordaduras e renques acompanhando grades, paredes, muros e cercas sendo muito utilizada com estas finalidades na referida praça.

A *Duranta* ou pingo de ouro (*Duranta erecta* L.) também é um arbusto lenhoso, obtido por trabalhos de seleção hortícola sobre a espécie típica, de 1,0-1,5 m de altura, de ramagem densa e ornamental. Foi muito utilizada em bordaduras e renques na praça sendo ótima também para trabalhos topiários.

A terceira espécie mais frequente foi a Palmeira imperial (*Roystonea regia*) representando 8,2% dos indivíduos, em seguida está o Resedá (*Lagerstroemia indica*) com 35 plantas e frequência de 7%, o Nim (*Azadirachta indica*) com uma ocorrência de 6,6% com um número total de 33 plantas inventariadas. A sexta espécie, com ocorrência de 22 plantas, foi o Hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis* L.) representando 4,4% dos indivíduos, a Mangueira com 14 plantas, sua frequência foi de 2,8%, a *lucas* (*Furcraea foetida*) com 13 plantas representando 2,6% das plantas e por último das espécies com ocorrência de até dez e acima de dez plantas está a Espada de São Jorge (*Sansevieria trifasciata*) com 2% das plantas encontradas. As demais plantas apresentam uma frequência inferior á demais citados e com ocorrência do número de plantas abaixo de dez conforme Gráfico 1.

Gráfico 1: Plantas com índice de frequência menor que dois.



A utilização de espécies nativas em áreas urbanas é indicada por proteger e valorizar a flora local este fato não ocorreu na cidade de Altamira.

Quanto às árvores frutíferas como as inventariadas: goiaba, jenipapo, bananeira, coqueiro e açaizeiro, há diversos autores que argumentam o não uso de espécies frutíferas em arborização, devido suarem muito, com frutos grandes podendo ocasionar acidentes, entretanto, há autores que aconselham o seu uso. Santos e Teixeira (2001) indicam que a frutificação das espécies poderá representar um efeito ornamental e servir de atrativo para a fauna local, mas desaconselham as espécies que produzam frutos grandes como a mangueira, pois esses frutos podem cair sobre a calçada ou sobre pedestres que circulam no local.

Soares (1998) desaconselha à utilização de árvores que possuam frutos comestíveis, principalmente quando as mesmas sujam a pavimentação. Para o autor essas árvores podem ser utilizadas na área rural para alimentação do gado.

O resultado observado na Praça Orla do Cais é um reflexo da arborização praticada em toda a cidade de Altamira, que teve interferência direta da população (Parry et al, 2011), principalmente com a implementação das espécies frutíferas. A tabela logo abaixo mostra todas as espécies inventariadas na praça e o número de plantas.

Tabela 1: Espécies de plantas ornamentais utilizadas na arborização da Praça Orla do Cais.

Nome vulgar	Nome científico	Famílias	gênero	N plantas
Duranta pingo de ouro	<i>Duranta erecta</i> L.	Verbenaceae	Duranta	74
Papoula.	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Malvaceae	Hibiscus	22
Ixora	<i>Ixora coccinea</i> L.	Rubiaceae	Ixora	182
Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i> .	Fabaceae	Leucaena	1
Açaízeiro	<i>caesolpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	Arecaceae	Euterpe	1
Flamboiant de jardim	<i>Caesolpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	Fabaceae	Caesalpineia	1
Coqueiro	<i>caesolpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	Arecaceae	Cocos	9
Nin	<i>Azadirachta indica</i>	Meliaceae	Azadirachta	33
Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae	Mangifera	14
Jambeiro	<i>S. Malaccense</i>	Myrtaceae	Syzygium	7
Dracena vermelha	<i>Cordynale terminalis</i> (L.) Kunth	Laxmanniaceae	Cordyline	3
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	Psidium	3
bananeira	<i>Musa paradisiaca</i>	musaceae	Musaceae	3
Brasilerinha	<i>Eritrina brasileirinha</i>	Fabaceae	Erythrina,	1
Palmeira rabo-de-peixe	<i>Caryota mitis</i>	Arecaceae	Caryota	7
Ficus	<i>Ficus sp</i>	Moraceae	Ficus L.	6
Árvore de cúia	<i>Crescentia cujete</i>	Bignoniaceae	Crescentia	7
Castanhola	<i>Terminalia catappa</i>	Combretaceae	Terminalia	1
Palmeira imperial	<i>Roystonea regia</i>	Arecaceae	Roystonea	41
lucas	<i>Furcraea foetida</i>	Agavaceae	Furcraea	13
Resedá	<i>Lagerstroemia indica</i>	Lythraceae	Lagerstroemia	35
Odontonema	<i>Odontonema tubaeforme</i> (Bertol.) Kuntze.	Acanthaceae.	Odontonema	6
Bougainville	<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.	Nictaginaceae		6
Lírio Aranha	<i>Hymenocallis littoralis</i>	Amaryllidaceae	Hymenocallis	2
Agáve	<i>Agave angustifolia</i>	Agavaceae	Agave L.	5
Epada de são Jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i>	Liliaceae	Sansevieria	10
Areca	<i>Dypsis lutescens</i>	Arecaceae	Dypsis	3
Cica	<i>Cyca revoluta</i>	Cicadaceae	Cycas	1
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae	Genipa	1
Flamboiant de jardim	<i>caesolpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	Fabaceae	Caesalpineia	2
TOTAL DE PLANTAS				500

Conclusão

Foram identificadas 30 espécies com um baixo número de espécies nativas. De todas as plantas identificadas seis não são recomendadas para arborização de locais públicos como: mangueira, jambeiro, açaízeiro, árvore de cuia, jenipapo e coqueiro. Observou-se um número baixo de espécies para todos os tipos de habito e poucas espécies nativas da região.

Referencias bibliográficas

CEMIG. **Manual de Arborização**, 1996.

DEMATTÊ, M.E.S.P. **Princípios de paisagismo**. Jaboticabal: Funep, 1997. 104p.v

EMBRAPA,

2000.<http://www.cnpf.embrapa.br/publica/boletim/boletarqv/boletim18_19/baggio.pdf>.

Acessado em: 27 jul. 2011.

MOURA, A. R.; RIBEIRO, J. C. **Altamira no contexto geográfico**. Belém, PA: Ed. Do Autor, 2009. 119p.

SANTOS, N. R. Z. dos; TEIXEIRA, I. F. **Arborização de vias públicas: ambiente x vegetação**. Santa Cruz do Sul: Instituto Souza Cruz, 2001. 135p.

SILVA, C. S.; AUGUSTO, S. G.; ANDRADE, A. U. **Caracterização agrometeorológica de Altamira, PA**. Anais da 9ª. Semana de Integração das Ciências Agrárias, UFPA, Altamira, PA: Anais... p. 148-154. 2009.

SOARES, M. P. **Verdes urbanos e rurais: Orientação para a arborização de cidades e sítios campestres**. Porto Alegre: Cinco Continentes.1998. 242p.

UMBUZEIRO, Ubirajara Marques. **Altamira e sua história**. 3ª. ed. ver. Altamira, 1999. 210p.

Parry et al. 2011. Caracterização florística da arborização da cidade de Altamira, Pará: Espécies arbustivas, herbáceas e lianas. **Anais** CD-ROM: 62º Congresso Nacional de Botânica 2011.